



TRABALHO COM A REESCRITA DE TEXTOS A PARTIR DE SONETOS DE ARIANO

Nas atividades de produção escrita, às vezes, há resistência dos alunos quando chega o momento de rever o rascunho e entendê-lo apenas como uma primeira versão. Ariano Suassuna, como escritor, não apresentava essa resistência. Perfeccionista que sempre foi, mesmo depois de publicar seus livros continuava repensando os textos, adaptando, melhorando o resultado final. Proponho aqui um trabalho de reflexão sobre a reescrita a partir de versões diferentes de um mesmo soneto do nosso poeta.

- * Ariano escreveu uma autobiografia em versos chamada *Vida Nova Brasileira*. O escritor, depois, terminou decidindo não publicar esse texto como livro, mas isso não quer dizer que ele abandonou os sonetos que lá estavam. O *Vida Nova Brasileira* virou um CD chamado *A Poesia Viva de Ariano Suassuna*, que está disponível no *Spotify*. Nesse CD, o próprio Ariano declama os sonetos e os trechos em prosa que os apresentam ao som da música de Antônio Madureira.
- * Versões um pouco diferentes desses mesmos sonetos também aparecem nos álbuns de iluminogravuras que Ariano fez na década de 1980.
- * O que proponho: perceber, com os alunos, que **a reescrita na escola não precisa ser feita somente para corrigir erros!** Como Ariano, todos os produtores de textos precisam tornar conscientes suas escolhas e estarem preparados para alterá-las caso seja necessário. Certo, mas como isso se transforma em atividade pedagógica?

Sugiro mostrar primeiro o soneto em sua versão iluminogravada, apesar disso ser uma inversão cronológica. Os alunos observam a relação texto/imagem e depois ouvem a gravação da declamação feita por Ariano, identificando, eles mesmos, onde estão as diferenças em relação à iluminogravura que têm em mãos. Coloquei um exemplo nas próximas páginas, com o soneto "A Mulher e o Reino", mas as mesmas etapas podem ser feitas com outros sonetos que estão no mesmo CD, disponível neste link:

https://open.spotify.com/album/3CJhz47IjMS0AOQtbszGV4?si=ABYOEoMWS1G93kYg4_PQRg&utm_source=whatsapp&dl_branch=1





A MULHER E O REINO



Este é um soneto que Ariano fez em homenagem à sua esposa, Zélia, que tem olhos verdes (de ouro e de azul), e é o amor de sua vida. Aliás, se o tema da aula for o amor, esse poema pode ser trabalhado junto deste vídeo, em que Ariano fala sobre essa relação: https://www.youtube.com/watch?v=SoNJSO_6ZGA
Já usei esse soneto em sala comparando-o, no quesito finitude do amor, com o "Soneto da Fidelidade", de Vinícius de Moraes.

Passo 1: leitura guiada da iluminogravura



A Mulher e o Reino

Com tema do Barroco Brasileiro

Ó Romã do pomar, Relva, esmeralda,
olhos de Ouro e de azul – minha Alazã!
Ária em corda do Sol, fruto de prata,
meu Chão e meu Anel – cor da Manhã!

Ó meu Sono, meu sangue, Dom, coragem,
água das pedras, Rosa e belvedere!
Meu candieiro aceso da Miragem,
meu mito e meu poder – minha Mulher!

Dizem que tudo passa e o Tempo duro
tudo esfarela: o Sangue há de morrer!
Mas quando a Luz me diz que esse Ouro puro

se acaba por finir e corromper,
meu Sangue ferve contra a vã Razão
e há de pulsar o Amor na escuridão!

- ✿ Algumas pistas para a leitura da relação entre texto e imagem: junto ao cavalo (a Alazã do texto?) estão os naipes de baralho vermelhos - ouros e copas; junto ao cervo (Suassuna significa "cervo negro") estão os naipes pretos - paus e espadas; no cavalo, vê-se os ferros familiares: o de Zélia, à esquerda, e o de Ariano, à direita; a romã, que aparece no texto e na ilustração, na obra de Ariano é uma fruta que simboliza o sexo feminino.





Passo 2: comparação entre duas versões do soneto

Neste link, você encontrará a faixa em que Ariano declama outra versão do mesmo soneto, depois de uma introdução em prosa (o soneto começa no minuto 01:12):

https://open.spotify.com/track/4qKZUuvLXQMgSDkKarfW5g?si=MIGKYUxdQDGqel9GNdESug&utm_source=whatsapp&dl_branch=1



Ó Romã do pomar, Relva, esmeralda,
olhos de Ouro e de azul - minha Alazã!
Ária em corda do Sol, fruto de prata,
meu Chão e meu Anel - **sol** da Manhã!

Ó meu Canto, meu sono, Dom, coragem,
água das pedras, Rosa e belveder!
Meu candieiro aceso da Miragem,
meu mito e meu poder - minha Mulher!

Diz-se que tudo passa e o Tempo duro
tudo esfarela: o Sangue há de morrer!
Mas quando a Luz me diz que esse Ouro puro

se acaba por finir e corromper,
meu Sangue **brada contra a maldição**
que há de pulsar Amor na escuridão

- Pulsar o seu Amor até na escuridão!

- * Com a versão da iluminogravura (a da página anterior) em mãos, os alunos escutarão esta versão declamada e encontrarão as diferenças que, aqui, aparecem destacadas em vermelho. A partir daí, pode-se discutir as decisões tomadas por Ariano: ao mudar palavras e versos, ele alterou a métrica do soneto? Houve correção por erro ou por escolha estilística/poética?
- * Entre um sangue que "brada contra a maldição" ou "ferve contra a vã razão" há bastante diferença e, na segunda opção, talvez uma ideia mais branda daquilo que está do outro lado e que o amor precisaria combater: antes uma vã razão, ideia equivocada, do que uma maldição lançada sobre si, não acham?
- * Reflexões assim podem ser feitas sobre as demais alterações e, como exercício, sugiro que os próprios alunos proponham alterações nos versos, suas próprias versões para falarem dos seus amores. Podem também mudar algo que não gostam/não concordam no poema. Atenção! O legal seria modificar o que quiserem, mas sem desrespeitar a métrica nem as rimas do soneto.

